

**- LXI -****OBSERVATÓRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: FOCO NA EDUCAÇÃO INFANTIL****Sonia Lopes Victor**

Universidade Federal do Espírito Santo – Brasil

[sonia.victor@hotmail.com](mailto:sonia.victor@hotmail.com)

Diversos estudos apontam avanços no desenvolvimento das crianças com deficiência que tiveram oportunidades de iniciar um trabalho pedagógico na tenra idade. Entre esses estudos encontramos o de Mendes (2010) que define as creches como o marco zero da inclusão. Muitos aspectos no desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e motor podem ser favorecidos a partir de intervenções educacionais precoces. Parece não haver dúvidas de que uma das formas de garantir a inclusão de qualidade de estudantes público-alvo da educação especial no ensino comum é a de que ela ocorra o mais cedo possível, ou seja, na educação infantil. No entanto, temos observado a redução do número dessas crianças na educação infantil, mostrando as contradições das políticas em ação. Tal análise sinaliza a necessidade de incrementar o acesso, a permanência e a aprendizagem das crianças pequenas público-alvo da educação especial na educação infantil, ampliando o debate sobre a garantia de direitos sociais às crianças, em particular àquelas apoiadas pela educação especial. Nessa direção, este trabalho visa debater o atendimento educacional especializado às crianças público-alvo da educação especial na educação infantil, o qual tem como meta oferecer apoios e serviços que contribuam para garantir o processo de escolarização desse público no ensino comum. Para tanto, toma como objeto de análise as narrativas de professores de educação especial que atendiam esses sujeitos nas salas de recursos multifuncionais de 56 municípios oriundos de 17 estados brasileiros que participaram da pesquisa inaugural do Observatório Nacional de Educação Especial (Oneesp). O Oneesp é um grupo de pesquisa em REDE, e, que reúne pesquisadores de instituições de ensino superior brasileiras públicas e privadas, que atuam no campo da educação especial vinculados à programas de pós-graduação *stricto sensu*. A referida pesquisa foi denominada por *Observatório Nacional de Educação Especial: Estudo em Rede Nacional sobre as Salas de Recursos Multifuncionais das Escolas Comuns* e visou uma avaliação de âmbito nacional do programa de implantação de “Salas de Recursos Multifuncionais”, tendo como um dos objetivos contribuir para a promoção da educação inclusiva. A maior parte da produção de dados do referido estudo aconteceu em âmbito nacional no ano de 2012 com a realização de encontros em formato de grupo focal, tendo como participantes professores de educação especial, que atuavam na educação básica- educação infantil e ensino fundamental – realizando o atendimento educacional especializado em salas de recursos

multifuncionais, instaladas no interior das instituições de ensino. Para a condução dos encontros em formato de grupo focal foram organizadas questões disparadoras que estavam articuladas a três eixos temáticos, a saber: 1) a avaliação do aluno; 2) a formação de professores e 3) ao funcionamento das salas de recursos multifuncionais, pautando-se na metodologia da pesquisa colaborativa, a qual visou produzir conhecimento e a formação dos envolvidos (MENDES; CIA; D’AFFONSECA, 2015). Para atender a análise dos dados produzidos pela pesquisa inaugural do ONEESP em âmbito nacional, no que se refere ao atendimento educacional especializado à criança pequena indicada a essa modalidade de ensino na educação infantil, utilizamos o software “Serendipity”, produzido pelo professor Woquiton Lima Fernandes, do Instituto Federal Baiano (IF-baiano), a fim de responder aos propósitos da pesquisa inaugural do ONEESP quanto à análise dos dados produzidos em rede, considerando a pertinência do uso desse tipo de tecnologia para o tratamento dos dados de pesquisas de ampla escala. O banco de dados produzidos na pesquisa inaugural do Oneesp a respeito da implantação das salas de recursos multifuncionais para o atendimento educacional especializado do público-alvo da educação especial foi disponibilizado pela coordenação nacional do referido observatório, localizada na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), para análise desse atendimento de crianças de zero a cinco anos. Para tanto, foi elaborado pelo idealizador do software e seus colaboradores uma ontologia visando atender, especificamente, os dados referentes ao atendimento educacional especializado de criança público-alvo da educação especial nessa faixa etária e matriculada na educação infantil a ser pesquisada no referido banco de dados. Por meio de um mapa conceitual, pudemos verificar as diversas e diferentes inter-relações entre os sujeitos envolvidos; as instituições; o nível de ensino; as ações e os objetos para as atividades acadêmicas e os benefícios. Os resultados mostraram que: a política aponta os serviços de intervenção precoce, tomando por referência o conjunto de atividades relacionadas à estimulação precoce para o atendimento educacional de crianças na faixa etária de zero a três anos indicadas à educação especial; a fundamentação para a concepção de deficiência ainda está assentada no modelo médico-psicológico; o binômio cuidar e educar ainda são tratados como dissociáveis pelos professores; as práticas pedagógicas consideram pouco as relações interpessoais, a linguagem e a brincadeira para aprendizagem e desenvolvimento da criança bem pequena com deficiência; por fim, as possibilidades do jogo infantil parecem ser ainda desconhecidas pelos professores de educação especial para o atendimento educacional especializado. Com base nos resultados encontrados, concluímos que o atendimento educacional especializado para a criança com deficiência de zero a três anos na instituição de educação infantil necessita ser materializado e problematizado nas produções científicas da área de educação especial e nas políticas direcionadas a essa modalidade de ensino.

## Referências

MENDES, Enicéia Gonçalves; CIA, Fabiana; D’AFFONSECA, Sabrina M. (org.). Inclusão escolar e a avaliação do público-alvo da educação especial. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **O que fazem os educadores de creches com suas crianças com necessidades educacionais especiais.** In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 13., **Anais...** Recife-PE, abril, 2006.